



ANO VII - Março/Abril de 1978 - N.º 90 Director e Prop.: P.º M. Baptista de Sousa - Telef. 89291 COMPOSTO E IMPRESSO NA
BIMESTRAL (1.º Domingo) — AVENÇA Administração: Residência Paroquial - Esposende TIP. CAMOES - Póvoa do Varzim

O abortar das esperanças

«A sociedade portuguesa ainda não é uma sociedade de paz» — afirmou o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, em Caldas da Rainha, no dia da Paz. E prosseguiu: «Entre nós, como noutras partes do mundo, há sinais evidentes de uma violência que tende a aumentar. Multiplicam-se diariamente os assaltos, os roubos e as violências. Cresce o número de casos de assassinato e de suicídio. Difunde-se a prostituição e a droga. Alastra o desejo de vinganças e a tentação de fazer justiça pelas próprias mãos. Acentua-se a decadência de costumes e a degradação moral das consciências.»

Por seu lado, o Senhor Bispo do Porto denuncia, falando na Festividade da Imaculada, o «medo» e o «abortar de tantas esperanças». Expressou-se deste modo: «Temos neste momento de partilhar as tristezas e angústias do nosso Povo, as imediatas sem dúvida, mas enquanto especificamente Igreja, ainda mais aquelas causas e aquelas opções que atingem e afectam os valores morais, sociais e finalmente económicos que condicionam o nosso futuro. É que assistimos, em verdade e desoladamente, ao abortar de tantas esperanças, ao mentir de tantas promessas, ao fenecer de tantas flores, prometedoras de bons frutos, que «pecaram» ou estão a ponto de «pecar!» Assistimos, e é com angústia que o reconhecemos, ao esboroar das ideias ou esperanças de democracia e liberdade sem medos nem falsafé, na mente do povo simples e honesto».

E mais adiante, interroga-se: «Como pode um povo manter a fé democrática se não se sentir governado nem livre do medo? Como há-de um povo acreditar que é governado em democracia, se não vê à sua volta a coragem da legitimidade, a convicção da autoridade, a segurança da vida e dos haveres, a repressão do vício e do crime?»

Voltando às palavras do Senhor Cardeal, lemos esta reflexão: «E não se diga que estes fenómenos são o preço necessário da liberdade. Isso equivaleria a envolvê-la no manto negro do crime, do vício, do medo e da insegurança. E uma liberdade assim, não poderá ser apanágio de homens civilizados. Não, não é a liberdade que deve ser posta em causa, mas sim a libertinagem de alguns, o egoísmo de muitos

e a incapacidade dos poderes públicos em fazer face ao problema».

Perante tal situação do País, descrita por personalidades tão responsáveis e qualificadas, podemos interrogar-nos: Mas por que não agem os poderes públicos? Será por incompetência? Será por medo de se tornarem impopulares aos seus correligionários? Será por cumplicidade com estes mesmos correligionários? Será que estes últimos também comungam nos ideais da anarquia, da violência, do ódio e do vício, e influenciando nas cúpulas as impedem de agir rectamente? Podre Portugal, se se encontra servido por tais «democratas!»...

Contudo, prossegue o Senhor Cardeal Patriarca:

(Continua na pág. 2)

Páscoa

Segundo uma tradição multissecular realizaram-se, mais uma vez, as cerimónias da Semana Santa. Pena foi que elas não tivessem sido mais anunciadas pelos meios de comunicação social, porque, depois de Braga, são incontestavelmente as mais completas e dignas de ver-se em todo o norte do País.

A Via-Sacra e procissão de velas da 4.ª-feira registaram uma multidão extraordinária de participantes.

Foi também enorme o número de fiéis que assistiu às procissões, em que se incorporou todo o valioso património artístico da Santa Casa: guiões, insígnias e estandartes, imagens, esquisas, etc.

Os três sermões da 5.ª-feira — Pretório, Encontro e Calvário — estiveram a cargo do Rev.º P.º Costa Araújo, de Braga, que agradeceu plenamente. Na 6.ª-feira, os sermões do Enterro e da Soledade foram proferidos pelo insigne mestre de oratória P.º Alberto Rocha Martins, Prior de Barcelos.

(Continua na pág. 2)

MOVIMENTO RELIGIOSO

BAPTISMOS

5 de Fevereiro — Maria de Fátima Mó Correia, filha de Altino Monteiro de Sousa Correia e de Maria de Lurdes Loureiro Mó, residentes na Av. Cinco de Outubro.

15 — António Jorge de Passos Estes, filho de Armando dos Santos Esteves e de Ana Maria Barros de Passos, residentes na rua Dr. Trigo de Negreiros.

26 de Março — Nuno Tiago de Barreira e Losa, filho de Manuel Neiva Losa, e de Maria Eugénia dos Santos Palmeira Barreira Neiva e Losa, residentes na rua Lopes Cardoso.

— Rui Pedro Cepêda dos Santos, filho de António Joaquim Jerónimo dos Santos e de Maria Jacinta Cepêda dos Santos, residentes na rua José Alpoim.

CASAMENTOS

26 de Fevereiro — Rui Avelino Pimenta Borges, natural de Sandiães - Ponte de Lima, filho de António de Miranda Borges e de Georgina Lopes Pimenta, com Maria Teresa Pereira Ferreira, natural desta vila, filha de Álvaro de Barros Ferreira e de Maria José Martins Pereira.

Felicidades.

ÓBITOS

18 de Fevereiro — Cristina Pereira da Silva, de 77 anos de idade, viúva, natural de Santa Isabel - Lisboa e residente nesta vila.

11 de Março — Cândida Martins da Silva, de 82 anos de idade, viúva, doméstica, natural desta vila, onde residia na rua Vasco da Gama.

19 — Belmira Alves da Silva, de 78 anos de idade, doméstica, natural da freguesia de Palmeira e residente na Avenida Valentim Ribeiro, desta vila.

26 — Esperança de Barros Lima, de 76 anos de idade, viúva, doméstica, natural desta vila onde residia na rua Conde Agrolongo.

A todas as Famílias apresentamos sentidos pésames.

O abortar das esperanças (Continuado 1.ª pág.)

«O próprio Estado, ainda que se declare aconfessional e neutro no ponto de vista religioso nunca o poderá ser no que respeita aos valores éticos». Não bastam lindas palavras sobre «democracia», «liberdades adquiridas» e «recuperação económica». Precisamos de mais. Precisamos de um Governo que governe na justiça, no direito e na paz; que tranquilize os portugueses, não apenas com palavras, mas com obras; que os defenda do crime, da violência; do roubo e do vício; enfim, um Governo que promova os valores éticos, porque isto de tratar apenas das coisas materiais não basta para os seres, como os homens, que não vivem só para o estômago e para saciar os seus desordenados instintos, mas para valores mais largos e mais altos.

E.

PÁSCOA

(continuado da pág. 1)

Um grupo de sacerdotes sob a orientação segura dos Rev.mos P.ºs Arlindo Torres e Gabriel Catarino dialogou a Liturgia das Horas com o extímio Coro do Prof. César de Moraes, do Porto, que tão magistralmente participou nas cerimónias da 5.ª e 6.ª-feira, à tarde. Também o Grupo Coral desta Vila pôs todo o seu saber, gosto e dedicação, nos responsórios das Procissões e na Vigília de Aleluia, em cuja actuação merece os maiores elogios.

No domingo teve lugar a Visita Pascal, com duas cruzeiras: — a do norte acompanhada pelo Rev.mo P.º António Meira M. Henriques, ilustrado filho desta vila, e a do sul pelo Rev.mo Arcipreste. Foram benzidas oito casas novas e vários acréscimos de outras já existentes.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

20\$00 — D. Etelvina Barros Lima, D. Maria da Saúde Rosário, Dr. Reis, Dr.ª D. Isabel Quaresma e D. Helena Areia.

15\$00 — Manuel Miranda.

10\$00 — D. Albertina Castro, Florista, Celestina Zão, António Martins Zão, Ascensão Sá, Rosa Barros Zão, Emília Rego, David Miquelino, António Óscar Eiras, D. Olímpia Viana, António Velasco, Helena Rosário, Maria Eiras Afonso e António Fernandes Loureiro.

7\$50 — Flora Ferreira, Berta Cardoso, Abel Mala, Manuel Eiras Praia, José Maria Teixeira e Nelson Torres.

5\$00 — Alfredo Areias, Retornada, Floriana Eiras, Alberto Torres, D. Laura Melo, Maria Angélica, João Patrão, Tibério, Otília Margarida, Maria Adelaide Pais, Felisbela Braga, Júlio Amorim, Manuel Maria F. Ferreira, Orlando Marques Araújo, Ildo Torres, D. Glória Miranda, D. Amélia Leontina Magalhães, Mário Casais, Manuel P. Costa, Franquelim N. Silva, D. Arminda Teixeira, D. Angelina Portela, D. Eva Portela, Manuel Laranjeira, António Ferreira Silva, Palmira Vassala, Maria José Paquete, Elisa Viana, Anónimo, Abílio Teixeira, Emília Mota e António Cardoso.

Sem tempo determinado ofereceram:

100\$00 — Amélia Barros Zão, Maria Natália Laranjeira, Anónimo (Apúlia), Maria Isabel Pereira (Macedo de Cavaleiros), Anónimo e António José Ferreira.

82\$50 — Manuel Rei (França).

70\$00 — Francisco Areias.

50\$00 — João Araújo Novo (Barcelos), Sapataria Silmar e D. L. Capitão.

25\$00 — Elvira Dias.

20\$00 — Arminda Pilar, Arminda Ferreira, João Conde Evangelista e António Matos Mimoso.

A todos muito obrigado.

O casarão e outras coisas que p'ra aí vão

Dão-nos muita alegria as boas relações entre Portugal e Brasil. O país irmão é uma das velhas glórias desta Casa Lusitana.

Mas será que as terras de Santa Cruz só terão, para exportar, Gabrielas e coronéis, Marias Machado e Tonico Bastos?!

Aí temos, agora, outros exemplares raros a povoar o jardim zoológico da nossa televisão: um pintor extravagante com o seu harém de Marisas e Mercedes, movendo-se entre politiquinhos provincianos e avozinhas ingênuas, tudo condimentado com o molho do costume.

Será que o Brasil só tem, para nos mostrar, devassos, adúlteros, e prostitutas?

Na Roma pagã organizavam-se festejos em honra de Baco, o deus do vinho e as pessoas perdiam a cabeça nas mais asquerosas imoralidades.

Santo Agostinho, no livro «*Da Cidade de Deus*», detém-se a comparar toda essa imundície de vícios pagãos com a nobreza do Cristianismo.

Oiça todos os dias Rádio Renascença

Permitimo-nos renovar o apelo no sentido de todos os leitores ouvirem diariamente «Rádio Renascença» — Emissora Católica Portuguesa.

Eis alguns programas do maior interesse:

- 7 horas: Oração da Manhã;
- 7,30 horas: Despertar;
- 12 horas: Reflexão;
- 12,30 horas: Noticiário;
- 18,15 horas: Igreja em Notícia;
- 18,30 horas: Terço;
- 19,30 horas: Noticiário;
- 22,30 horas: Temas vivos.

AOS DOMINGOS:

- 11 horas: Santa Missa.

Se deseja manifestar maior dedicação à Rádio da Igreja inscreva-se na Liga dos Amigos da Rádio Renascença.

Restrições à liberdade religiosa em Angola

Rádio Luanda, captada em Londres, anunciou que era proibida em Angola, a construção de edifícios religiosos sem licença, mas que o governo consideraria pedidos individuais para a edificação de novos templos.

Como anteriormente, os sacerdotes e os missionários serão autorizados a ficar no ex-território português como residentes estrangeiros. As igrejas e as organizações religiosas poderão receber artigos e doativos do estrangeiro, mas já não serão isentas do pagamento de impostos...

Rádio Luanda informou ainda que foi constituída uma comissão do MPLA para fiscalizar as publicações religiosas.

Também foi banida do território a seita das «Testemunhas de Jeová».

ORAÇÃO DO SÉCULO XX

Senhor, faz de mim ...

um meio da tua comunicação.

Onde tantos jogam bombas de destruição ...

que eu leve a palavra união.

Onde tantos procuram ser servidos ...

que eu leve a alegria de servir.

Onde tantos fecham a mão para bater ...

que eu abra o coração para acalmar.

Onde tantos adoram a máquina ...

que eu saiba venerar o homem.

Onde a vida perdeu o sentido ...

que eu leve o sentido de viver.

Onde tantos endeusam a técnica ...

que eu saiba humanizar a prece.

Onde tantos me pedem um peixe ...

que eu saiba ensinar a pescar.

Onde tantos me pedem pão ...

que eu saiba ensinar a plantar.

Onde tantos estão sempre distantes ...

que eu seja alguém sempre presente.

Onde tantos sofrem a solidão na multidão ...

que eu leve o encontro com alguém.

Onde tantos só vivem a matéria que passa ...

que eu viva o espírito que fica.

Onde tantos só olham para a terra ...

que eu saiba olhar para o Céu.

LÊ E MEDITA

(Continuado da pág. 4)

Quando, em 1931, altura em que a matança dos camponeses estavam na ordem do dia, o visitaram os ingleses Lady Astor e George Bernard Shaw, interrogado sobre quando pararia de matar gente, Estaline respondeu: «Quando já não for preciso. Espero que seja em breve.»

Sete milhões de vítimas foram enterradas em massa em fossas enormes ou deportadas para a Sibéria.

Consciente disto, vivia com medo de ser envenenado ou assassinado. Tinha oito quartos de dormir que podiam ser trancados à maneira das casas fortes, nos bancos. Ninguém sabia em qual desses dormia em determinada noite. Não comia nunca sem que o cozinheiro provasse o alimento na sua presença.

Acerca da reposição do rei Pedro deu a Tito, da Jugoslávia, este conselho: «Não o restabeleça definitivamente: entronize-o por algum tempo e crave-lhe um punhal nas costas, quando chegar o momento oportuno».

Porque o conhecia bem, referindo-se-lhe, recentemente, em entrevista concedida ao jornalista norte-americano James Reston, do «New-York Times», na sua residência de inverno em Igalo, no sul do Adriático, o mesmo Tito disse de Estaline: «realmente um estadista capaz ... mas para quem o homem nada significava 'Diário do Minho' 4-3-1978).» Quando, para um governante, o homem não significa nada ...

É esta vergonha que os traidores portugueses nos querem impôr!?

Adaptado

LÊ E MEDITA

Como não podia deixar de ser, na sessão de 8 do corrente a Assembleia da República rejeitou a proposta de um voto de homenagem a José Estaline, proposto pelo deputado da UDP Acácio Barreiros como forma de assinalar o 25.º aniversário do falecimento do ditador soviético.

A decisão da maioria parlamentar é mais que lógica, pois numa assembleia que se pretende democrática não podem ter lugar homenagens a ditadores, e Estaline foi um ditador. Como muitas pessoas têm a memória curta é bom que isto mesmo seja recordado.

Josif Vissarionovich Dzangashvili — Estaline é um nome de código que significa «homem de aço» — foi, durante vários anos, o dono todo poderoso da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, nascendo em Gori em 21 de Dezembro de 1879 e falecendo em 5 de Março de 1953.

Tendo ficado sem pai aos 11 anos a mãe matriculou-o, primeiro na escola paroquial, e depois no Seminário Ortodoxo, que o recebeu de graça, e de onde foi expulso aos vinte anos, um ano antes de completar o curso e de receber a ordenação sacerdotal.

Saído do Seminário entregou-se logo à acção revolucionária, motivo por que várias vezes foi preso e deportado. Começou por organizar uma greve entre os operários do caminho de ferro, no tempo em que as greves eram ilegais. Roubou uma oficina de tipografia a fim de permitir ao partido ter o seu jornal próprio. Dirigiu, até Lenine lho proibir, borderes com o fim de arranjar fundos para o partido.

Comunista dos mais combativos, foi redactor do jornal «Pravda» e chegou a secretário-geral do Partido. Sobre a sua acção neste cargo Lenine deixou escrito no testamento: «Estaline é insuportável no cargo de Secretário Geral... Aconselhou os camaradas a remover Estaline e pôr em seu lugar outro homem mais paciente, mais leal, mais atencioso e educado com os camaradas e menos caprichoso».

Após a morte de Lenine, Estaline empenhou-se na luta pelo poder, eliminando todos os seus adversários e governando, durante 24 anos, — de 1929 a 1953 — ditatorialmente, a União Soviética.

Teve quatro esposas e dúzias de amantes. Duas daquelas desapareceram misteriosamente.

Amante do luxo e da riqueza, celebrou o casamento da filha Svetiana com fausto oriental e festas que duraram quinze dias. O longo vestido da noiva era recamado de rubis e diamantes.

Ganhava por ano um milhão de rublos (30 mil contos), o que dá uma média de 85 contos por dia. Fez passar do museu oficial para o seu palácio particular de Perkouchkovo as jóias da imperatriz Catarina II e os diamantes mais famosos do Czares.

Possuía, além da residência do Kremlin, vários palácios e casas de campo.

Governando ditatorialmente, foi o responsável pela morte de numerosíssimos compatriotas. No célebre discurso proferido no XX Congresso do Partido Comunista da URSS, Kruchichev denunciou

grande parte das suas arbitrariedades, tendo afirmado:

«Estaline liquidou milhares de comunistas honestos e inocentes. Dos cento e trinta e nove membros e candidatos do Comité Central que haviam sido escolhidos no XVII Congresso, 98 foram presos e fusilados.»

Impôs uma reforma agrária exterminando todos os lavradores que se lhe opuseram. De 1929 a 1934 foram assassinados dez milhões de pessoas, o que, em quatro anos, dá uma média de sete mil por dia ou cinco por minuto.

(continua na pág. 3)

NOTICIÁRIO

— Pela Ex.ma Senhora D. Olímpia Viana foram oferecidos a esta Paróquia alguns livros da autoria do grande escritor e publicista Dr. Mário Gonçalves Viana, seu recém-falecido marido, bem como alguns livros de história concelhia, tais como: *Esposende e seu concelho*, duas revistas «Terra Lusa», um Guia Turístico de Esposende e um Almanaque Esposendense.

O nosso muito obrigado por tão prestimosa oferta.

— No dia 26 de Fevereiro, durante as marés altas (sobretudo das 4 às 6 h. da manhã), o mar em fúria destruiu o feirol de Ofir ou chamada «Jorava de Fão», frente a esta vila, gaigou o rio, destruiu grande parte do corrimão da Avenida Arantes e Oliveira, chegando a inundar as casas do Património dos Pobres e outras com mais de um metro de altura. Felizmente que a cheia do rio viera alguns dias depois, porque se tem havido coincidência, toda a vila teria sido inundada pelas águas. Todavia, destruído o feirol, o perigo espreita-nos em qualquer temporal.

Os prejuízos materiais são elevados.

— Na noite de 23/24 (de 5.ª para 6.ª-feira Santa) foi assaltada a Capela de N. Senhora da Saúde. Os larápios entraram pelo telhado da sacristia, perfurando o tecto de estuque e destrancando em seguida a porta. Depois de arrombar algumas caixas fixas levaram as de S.to António e N. Senhora da Saúde para um caminho próximo, onde as destruíram e abandonaram.

Como as caixas tinham sido abertas no domingo anterior, excepto a de S.to António, calcula-se que tenham levado apenas uns 300\$00 em dinheiro, sendo superior a esta quantia o prejuízo causado.

— No dia 19 de Março realizou-se a tradicional festa dos Bombeiros no seu 61.º aniversário, tendo sido benzida a nova ambulância Peugeot, adquirida por subscrição concelhia.